

CAPACITAÇÃO DOCENTE PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL IMPRESSO PARA O EAD: UMA EXPERIÊNCIA GRATIFICANTE

São Paulo – SP - Março/2012

Profª Dnda. Anna Cristina Pascual Ramos (UNISA) – aramos@unisa.br

Profª Drª Márcia Antonia Guedes Molina (USP/UNISA) - mmolina@unisa.br

Setor Educacional: C: Métodos e Tecnologias

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: 4

Nível Meso 5: Desenvolvimento profissional e apoio ao docente

Natureza do trabalho: B: Descrição de projeto em andamento

Classe 2: Experiência inovadora

RESUMO

Nossa proposta neste trabalho é a de descrever o processo de capacitação dos docentes da Instituição de Ensino em que trabalhamos para a reelaboração do material impresso que utilizamos em nossos cursos superiores, oferecidos a distância, cuja metodologia apóia-se nos pressupostos, primeiramente de Vygotsky, para quem o aprendizado se dá na interação do sujeito com o outro e com o meio, em segundo lugar, guiam-nos autores que se dedicaram à preparação de material didático para essa metodologia de ensino e documentos legais, como os Referenciais de Qualidade para os Cursos a Distância (2007) e os Instrumentos de Avaliação de Cursos Superiores, organizados pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC).

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação; Autores; Material impresso; Educação a distância.

1. Considerações iniciais

Nosso objetivo neste trabalho é o de descrever o processo de refacção do material impresso utilizado nos cursos superiores oferecidos a distância na Instituição de Ensino em que trabalhamos, que se situa na Região Sul de São Paulo, visto ter sido um processo de muito aprendizado e mudança de paradigmas tanto por parte dos docentes como também para nós, que atuamos nessa capacitação.

É importante salientar que, apoiando-nos em Vygotsky (2012), utilizamos na EaD o método sociointeracionista que postula uma interação do sujeito com seu meio, avaliando essa dialética como elemento desencadeador de seu desenvolvimento sócio-cognitivo. É por meio dela que se daria seu aprendizado impulsionado pela linguagem, por ser ela o elemento gerador do desenvolvimento de estruturas mentais superiores.

Além disso, pensamos a EaD também como uma metodologia em que o aprendizado do educando se dá de forma reflexiva, por meio da auto-aprendizagem, assim fez-se necessário que elaborássemos um material didático impresso que desenvolvesse essa habilidade, reforçando as palavras de Belloni (2002) para quem esse aparato didático deve promover, orientar e facilitar a aprendizagem autônoma, nesse momento histórico em que cada vez mais podem-se ver diferentes modos de socialização advindos da tecnologia por meio da qual o jovem conhece novas realidades, passeando por países, civilizações e épocas de forma virtual, a seu bel prazer.

Assim, além de nossa preocupação com o conteúdo, verificamos que seria necessário buscarmos estratégias adequadas para que o aluno pudesse bem orientar-se, no seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, favorecemos capacitações aos docentes tanto para elaboração das aulas WEB, quanto das aulas satélite, em que entram ao vivo nos pólos de todas as regiões brasileiras, uma vez por semana, em dias previamente agendados, mas, para o material impresso, propúnhamos uma autonomia, desde que o conteúdo atendessem às ementas das disciplinas. Percebemos, então, que, apesar da sólida formação dos nossos professores, esse material não atendia à metodologia da EaD.

Em vista disso, foram organizadas várias capacitações, objetivando à refacção do material que já se encontrava pronto e a elaboração adequada daqueles que deveriam ser construídos. É sobre os resultados dessas capacitações que discutiremos neste trabalho, para a qual nos apoiamos em estudos da Lingüística Textual e da Educação a distância.

2. Para entender nossa proposta de Educação a Distância

Em nossa Instituição, os cursos superiores oferecidos a distância tiveram início em outubro de 2005, portanto anteriormente aos Referenciais de

Qualidade para a Educação a Distância, que datam de 2007. Sua organização é em módulos, oferecidos trimestralmente, com três disciplinas em cada um deles. Nesses módulos, os alunos contam com, de maneira geral, três suportes didáticos: dez aulas WEB, que giram em torno de dez a quinze minutos; aulas ao vivo, veiculadas aos pólos via satélite, com duração de 50 minutos; material impresso, que chamamos de apostila, reunindo as disciplinas de cada um dos módulos. Além disso, os professores são orientados para que postem materiais extras em “Material de apoio”, como textos, links, sugestões de filmes, etc. para que os alunos possam relacionar e inter-relacionar conteúdos. Depois das aulas ao vivo, os estudantes têm mais cinquenta minutos de aula, nos quais devem fazer atividades relacionadas ao conteúdo ministrado, para que, por meio da interação com seus colegas e professores presenciais, aprofundem seu conhecimento e compartilhem seus saberes, atendendo ao postulado por Vygotsky.

Oferecemos cursos de licenciatura com uma média de três anos de duração, portanto doze módulos, cursos de graduação, com quatro anos, portanto dezesseis módulos e cursos tecnológicos, dois anos de duração e oito módulos. As disciplinas são organizadas de forma a atender aos objetivos tanto institucionais quanto organizacionais, atentando sempre para a legislação vigente.

As aulas tanto as oferecidas via WEB quanto as ao vivo eram (e são) de excelente qualidade. Embora de forma assíncrona, os professores conseguem atingir seus alunos e com eles interagir, e temos relatos muito importantes que descrevem essa experiência:



Figura 1. Interação no correio da disciplina

Contudo, nosso material impresso não era o que gostaríamos que fosse. Buscando uma melhoria desse, foi organizada uma série de

capacitações aos autores para que, em cada uma delas, pudessem revisar seu material e, assim, promover nele um salto qualitativo.

Antes, porém, de iniciarmos a descrição desse trabalho, julgamos importante especificar como e quem elaborou o material didático em nossa Instituição e o que determinam os estudiosos e a legislação da Educação a distância a respeito do material impresso.

3. Características do material impresso para a EAD

Os materiais didáticos impressos em nossa Instituição foram elaborados, em sua maioria por professores titulados, cuja formação fora sempre centrada no professor, e poucos, durante esse período, tiveram acesso a recursos mediáticos. Em sua concepção, um material didático deveria favorecer conteúdo, profundidade e rigor científico, características dos trabalhos acadêmicos com os quais estavam familiarizados. Assim, o que produziam mais se assemelhava a artigos, dissertações acadêmicas e teses, ficando razoavelmente distantes dos manuais de conteúdos instrucionais de aprendizagem, como era o nosso desejo e que comungam com os pressupostos metodológicos de nosso EaD.

Frente a essa problemática, avaliamos que deveríamos capacitá-los para que pudessem reorientar e reorganizar não só seu material didático, mas sua compreensão mesmo acerca da Educação a distância e, em especial, em relação a esse material pedagógico, alinhando-a à nossa concepção de educação a distância e às exigências do Ministério da Educação. Apoiados em Belloni (2001), sabemos que uma das competências mais importantes a ser desenvolvida por quem deseje realizar uma ação de EAD é “mediatizar”, visto que a quantidade de mídias com os quais os docentes se deparam é muito diversificada acarretando-lhes uma crescente exigência de sua qualidade técnica.

A redefinição de sua concepção acerca de material didático e de seu papel é, então, de suma importância para o sucesso na formação do educando. Sua atuação passará do monólogo da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de bate-papos, e-mails e/ou quaisquer outros meios de interação que terá à sua disposição; passará do monopólio do saber à

construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa; mudará do isolamento individual para os trabalhos em equipes, entendendo que será parceiro do estudante no processo de educação para cidadania (idem, ibidem).

Os referenciais de qualidade para a educação a distância (MEC, 2007) e os instrumentos de avaliação desses cursos organizados pelo Ministério de Educação e Cultura orientam que o material didático-pedagógico impresso elaborado para a Educação a Distância contemple: abrangência, profundidade, densidade e coerência teórica e dialogicidade. Por abrangência, entendemos o alcance e universalidade do material elaborado, produzido. Assim, além de disponibilizado em nosso AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), passamos a distribuí-los na forma impressa aos alunos. Quanto à profundidade, embora produzido a partir das necessidades e perfil do aluno que terá acesso ao material, o material não deve prescindir da universalidade e qualidade dos conteúdos abordados, ou seja, conforme Fernandez *in* Litto e Formiga (2009, p. 399), o material deve favorecer estímulo para construção do significado. Para essa autora, o aluno aprende porque tem prazer em aprender e os materiais didáticos impressos podem provocar sua curiosidade, favorecendo que busque ampliar seu saber sobre os assuntos abordados. Sendo assim, devem estar direcionados à aprendizagem significativa, partindo da realidade do aluno, confrontando sua experiência e realidade com os novos conhecimentos, fazendo emergir uma visão crítica e mais profunda.

Não podemos nos esquecer de que, apoiados nas ementas dos projetos pedagógicos, os materiais devem contemplar a bibliografia básica e complementar, previstas, imprimindo-lhe densidade e favorecendo ao aluno que não tem acesso a bibliotecas físicas tome conhecimento do que veiculado pelos principais estudiosos de sua área. Devem, então, ao mesmo tempo, atender suficientemente ao perfil delineado para formação do aluno e fornecer-lhe subsídios suficientes para o bom exercício profissional.

A coerência teórica é outro aspecto imprescindível na elaboração do material didático-pedagógico que, somada a uma linguagem dialógica promova diferentes formas de interatividade entre os alunos e deles para com os professores. Logo, deve ser complementar e coerente com as abordagens teóricas previstas para sua formação.

Julgamos importante informar que entendemos nosso material impresso como uma obra, definida por Bahktin (2006), como um elo na cadeia, dialogando com muitos outros enunciados aos quais também responde. Logo, todo o texto é, por sua natureza, dialógico e essa dialogicidade realizada de forma explícita é, também para Fernandez *in* Litto e Formiga (2009, p. 400), outro fator a ser considerado em sua elaboração, visto que se torna uma opção para que o aluno perceba-se como um interlocutor do professor, tendo a impressão de que não se encontra sozinho, recebendo, no momento de seu aprendizado, todas as orientações necessárias daquele. Para isso, deve conter linguagem direta, clara, expressiva, evitando a objetividade e distanciamento com que se produzem monografias, dissertações, teses ou artigos científicos. Além disso, Franco *in* Correa (2007, p.31) informa que a elaboração criteriosa desse material é de extrema relevância para o desenvolvimento autônomo do aluno que se dedica a um curso a distância, visto ser o suporte teórico para seu aprendizado, devendo auxiliá-lo para que saiba utilizar as informações contidas no texto, estimulando-o e encorajando-o para seu desenvolvimento, capacitando-o também para uma auto-reflexão, estimulando-o a desenvolver as competências e habilidades necessárias para a profissão à qual se prepara.

Foi um grande desafio a reconstrução do material didático com essas características para nossos docentes, em cuja formação não receberam orientações para lidar com recursos midiáticos, visto sua geração. Afinal, somente no término do século XX e início do XXI é que a inclusão digital começou a ocorrer nos diferentes níveis de ensino e a elaboração de material para promovê-la tem características muito distintas dos trabalhos desenvolvidos pelos docentes quando de sua formação.

Para Alonso *in* Almeida (2001, p. 144-149) é fundamental que o professor procure selecionar as informações que pretenda transmitir a partir do perfil de quem aprende, de seus problemas concretos, para que possa atribuir significado ao aprendizado, o que implica um trabalho, envolvendo mudanças estruturais e funcionais, deixando a escola que preserva e transmite conhecimento para torná-la agência cultural e formativa. Ao contrário da pedagogia tradicional, que se apóia nos conhecimentos do professor sobre a matéria que ensina, esse deve estimular a autonomia do aluno, partindo de

conhecimentos já sedimentados, construindo novos saberes a partir da provocação ou desafios, criando novas formas de interação constantes e inteligentes, disponibilizando informações, provocando a reflexão e incentivando a comunicação (ALONSO in Almeida, 2001, p. 152-154).

A capacitação para elaboração de materiais didáticos que contemplasse essas características e, que ainda, articulasse o processo intencional de educar não foi fácil e sobre ela discorreremos a seguir.

4. Nosso processo de capacitação e a autoria hoje

A capacitação para a autoria em nossa instituição, como já foi dita, foi feita paulatinamente. No primeiro momento, dedicamo-nos à revisão do material quanto ao alinhamento das concepções sobre educação a distância e o processo de ensino-aprendizagem por nós adotado. As reuniões pedagógicas promovidas para isso foram fundamentais para que os autores incorporassem, na sua escritura, a proposta pedagógica da instituição.

A seleção, densidade, profundidade e coerência teórica dos conteúdos demandou outras várias reuniões. Foi revista a seleção dos conteúdos, com base nas competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso. Vários encontros foram promovidos, primeiramente pelos coordenadores de curso, juntamente com seus NDE – Núcleo Docente Estruturante, depois com os professores-autores, visto que os conteúdos não poderiam ser reduzidos a uma listagem de conhecimentos fragmentados, mas articulados com o que já se esperava ser sabido e com o que se espera que aprendido e apreendido pelos estudantes (FERNANDEZ in Litto e Formiga, 2009, p. 399). Os autores, então, partindo das observações feitas reuniram-se para finalizar essa construção. Na sequência, trabalhamos a linguagem dialógica e as diferentes formas de interatividade possíveis, visto que os professores precisavam aprender aplicar a linguagem direta, clara, dialógica e interativa, sem perder a intencionalidade no processo de aprendizagem.

Constatamos que muitos consideravam dialogicidade como “infantilização da linguagem” e “superficialidade”. Assim apresentamos nossa concepção de texto, fazendo com que percebessem que o diálogo é constitutivo de qualquer tipo de produção escrita. Tornar explícitas, estratégias

implícitas, não significaria, portanto, superficialidade, tampouco infantilidade. Depois da primeira capacitação, conseguimos resultados importantes, como se pode perceber pela reescrita do trecho abaixo, da apostila de Técnicas e Produção Textual, utilizada nos cursos de licenciatura:

ANTES	DEPOIS
De acordo com KRISTEVA (1974, p.64) "todo texto se constrói como um mosaico de citações.	Caros alunos, Em relação a esse assunto, várias definições já foram propostas. Vamos ver as mais importantes: De acordo com KRISTEVA (1974, p.64) "todo texto se constrói como um mosaico de citações."

Tabela 1. Comparativo de Linguagem

Lembramos que, para nossas capacitações, organizamos um programa que contemplasse: o alinhamento das concepções de educação e ensino-aprendizagem da instituição; a seleção de conteúdos, sua densidade, profundidade e coerência teórica; a linguagem dialógica; e o uso de elementos periféricos para melhorar ainda mais sua interatividade. Como conteúdo consistente todos os materiais já tinham, que a dialogicidade passaram a ter, caminhamos para um terceiro momento da capacitação: a inserção dos elementos periféricos. Foram encontros e mais encontros para que os professores entendessem que o material deve ajudar o aluno a *ler a unidade e selecionar pontos importantes, classificar tais pontos, elaborar e reelaborar conceitos* (FRANCO, *opus cit*, p. 32). Assim, mostramos-lhes que a inserção de caixas de diálogos como: *Atenção, Dicionário, Saiba Mais...* contribuem para isso, fazendo com que os mesmos instaurem significado à leitura, relacionando e interrelacionando conteúdos. Os resultados foram significativos, como se poderá verificar pelos exemplos abaixo:



Figura 2. Elementos Periféricos

O último momento de nossa capacitação, foi dedicada à inserção de atividades relevantes ao final de cada capítulo com uma proposta de respostas dessas ao final do material, para que o aluno pudesse, ao mesmo tempo,

avaliar seu aprendizado e se auto-avaliar como aprendiz, lembrando que devemos propiciar-lhe um aprendizado autônomo.

Os resultados também foram bastante importantes, como se poderá perceber pelo trecho transcrito abaixo:

RESUMO DO CAPÍTULO

Neste capítulo, retomamos a noção de texto e daí partimos para a compreensão do intertexto. Vimos a intertextualidade sob a perspectiva de muitos estudiosos, mas de forma geral, constatamos que é, digamos, a incorporação de um texto no outro. Além disso, vimos que ela pode se apresentar de diferentes maneiras, como pela paródia, pela paráfrase, pela estilização, pela apropriação.

Vamos ver agora se você compreendeu bem essa questão ?

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Produza uma PARÓDIA para do fragmento da poesia de João Cabral de Melo Neto, apresentado a seguir:

"Podeis aprender que o homem
É sempre a melhor medida;
Mais, que a medida do homem
Não é a morte, mas a vida"

Figura 3. Proposta de Atividade

5. Considerações finais

As capacitações organizadas em nossa Instituição atingiram nosso objetivo, a refacção dos materiais para o EAD, com melhoria da linguagem dialógica e imagética. O trabalho descreve o processo de capacitação para autores na instituição. Os professores entenderam que a comunicação escrita e a programação visual do material impresso para a educação a distância devem ser coerentes, favorecendo que o aluno estabeleça um vínculo com ele, atribuindo significado ao texto, apontando-lhes, que o mesmo deve conter profundidade teórica, mas que seja claro e estético; deve trazer uma explicação dos termos técnicos por meio da inserção de elementos periféricos; além de buscar precisão e intencionalidade na formatação, frisando a necessidade de adoção de um estilo pessoal de comunicação.

O Comitê Editorial da UNISA, órgão colegiado que define os padrões de qualidade, revisa e aprova a publicação dos materiais para o EAD, verificou que os esforços para capacitar os docentes autores da instituição foram recompensados pela melhoria dos indicadores de dialogicidade e imagética. A experiência se mostrou gratificante e valorosa, considerando também, que o resultado foi reconhecido pelos próprios estudantes, como o testemunho abaixo, retirado do mural da disciplina de História Antiga, do Curso de Licenciatura em História:



Figura 4. Reconhecimento dos alunos

Referências

- ALONSO, M. **Desenvolvendo a autonomia do aluno em EaD.** in ALMEIDA, F.J. (coordenador). **Educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem.** São Paulo: Projeto Nave, 2001.
- BAHKTIN, M. **Estética da Criação Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BELLONI, M. L. **Educação à distância.** São Paulo: Papirus, 2001
- _____. **Ensaio sobre Educação a distância no Brasil** – Revista Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002.
- FRANCO, M.A.M. **Elaboração de material impresso: conceitos e propostas in CORREA, J. Educação a Distância: orientações metodológicas,** São Paulo, Artmed, 2007.
- LITTO, F.M; FORMIGA, MACIEL, .M.M. (organizadores). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MEC, Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância.** Brasília, fevereiro de 2012. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>. Acesso em 22 de fevereiro de 2012.
- MEC, Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para os cursos a distância.** Brasília, fevereiro de 2012. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>. Acesso em 22 de fevereiro de 2012.
- VYGOTSKY.S. **Pensamento e Linguagem** . Edição Ridendo Castigat Mores - Versão para eBook.eBooksBrasil.com. Fonte Digital. www.jahr.org – acesso 05/03/2012.